

# Contos de Fadas como Contos do Cotidiano: a arte mediadora de uma ação educativa

*fairy tales as daily stories: mediating art  
though an education activity*

GINA ZANINI\* & JANAINA SCHVAMBACH\*\*

Artigo completo submetido em 1 de junho e aprovado a 9 de junho de 2014.

\*Gina Zanini, Brasil. Licenciada em educação Artística, Habilitação em Artes Plásticas, Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC — Campus Chapecó). Especialista em Estética, Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECO). Especialista em Design Industrial de Móveis, UNOESC — Campus São Miguel do Oeste; Especialista em Arte e Educação, Universidade Leonardo da Vinci (UNIASSELVI).

AFLIAÇÃO: Escola de Educação Básica Pedro Maciel e Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECO), Área de Ciências Sociais Aplicadas. Rua Assis Brasil, 53 E, Bairro Maria Goretti, Chapecó, Santa Catarina, CEP 89801-355, Brasil. E-mail: [ginazanini@unochapeco.edu.br](mailto:ginazanini@unochapeco.edu.br)

\*Janaina Schvambach, Brasil. Professora e artista visual. Licenciada em Artes, habilitação em Desenho e Computação Gráfica, Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Mestre em Memória Social e Patrimônio Cultura (UFPEL).

AFLIAÇÃO: Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECO), Área de Ciências Sociais Aplicadas. Avenida Senador Atilio Fontana 591 E, Bairro EFAPI, Chapecó — Santa Catarina, CEP 89809-000, Brasil. E-mail: [artejanaina@unochapeco.edu.br](mailto:artejanaina@unochapeco.edu.br)

**Resumo:** Este relato de experiência refere-se ao ensino da arte na Educação Básica em Chapecó/SC/Brasil. A atividade foi desenvolvida em 2011 com estudantes de 3º série do Ensino Médio, a partir de “Fallen Princess”, de Dina Goldstein. Este estudo proporcionou uma quebra de paradigmas, como também um olhar crítico na realização do trabalho teórico-prático.

**Palavras chave:** educação básica / contos de fadas / fotografia.

**Abstract:** This case study refers to art teaching in formal education in Chapecó/SC/Brazil. The activity was developed in 2011 with high school senior students based on the series “Fallen Princess” by Dina Goldstein. This study provided a paradigm shift, as well as a critical look at the realization of theoretical and practical work.

**Keywords:** formal education / fairy tales / photograph.

## Introdução

Um dos objetivos do ensino da arte no Ensino Fundamental e Médio é, promover a inserção de temas vivenciados pelo aluno no seu dia-a-dia, através de abordagens estéticas reflexivas e fazeres plásticos baseados em novas técnicas artísticas. Entre os temas mais comuns e recorrentes, percebe-se que desde a infância, os contos de fadas permeiam a vida das crianças com histórias cercadas de tragédias amenizadas e princesas que encontram seus príncipes e terminam em finais felizes. Neste sentido, a prática pedagógica educativa em Artes fundamentou-se nos contos da Branca de Neves e os Sete Anões, A Bela Adormecida, Chapeuzinho Vermelho, Rapunzel, Cinderela, Ariel, Princesa Ervilha, Jasmine e Pocahontas e inseriu as princesas no contexto da contemporaneidade, provocando a imaginação em como estariam vivendo se, ao invés da Idade Média, estivessem na veloz, conturbada e turbulenta contemporaneidade, proporcionando aos estudantes uma vivência crítica/criativa, através da fotografia.

A experiência foi desenvolvida na Escola de Educação Básica Pedro Maciel situada na Rua Assis Brasil, 53 E, Bairro Maria Goretti em Chapecó/SC/Brasil, que conta atualmente com 800 alunos matriculados no Ensino Fundamental e Médio, nos turnos matutino, vespertino e noturno, e, segundo o último levantamento, possui estudantes oriundos de 37 diferentes comunidades, rurais e urbanas. A Escola é mantida pelo Governo do Estado de Santa Catarina através da 4ª Gerência Regional de Educação. A EEB Pedro Maciel foi autorizada a funcionar pelo parecer nº 04/1981 do Conselho Estadual de Educação, portaria E 094/81 com Habilitação em Auxiliar de Escritório e Técnico em Edificações, retificados pelo Parecer nº 263/81 CEE de 09/09/81 e Portaria E 0315/81.

A partir de 2010, a Escola passa a oferecer o Ensino Médio Integrado ao Profissionalizante Técnico em Comércio, que a partir de 2012 passou a ser oferecido em regime integral. No início de 2014 as turmas ingressantes ao Ensino Médio Técnico começaram a fazer parte do Ensino Médio Inovador — ProEMI, que, de acordo com o Ministério da Educação — MEC, integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação — PDE como estratégia do Governo Federal para induzir a reestruturação dos currículos do Ensino Médio. O objetivo do ProEMI é apoiar e fortalecer o desenvolvimento de propostas curriculares inovadoras nas escolas de ensino médio, ampliando o tempo dos estudantes na escola e buscando garantir a formação integral com a inserção de atividades que tornem o currículo mais dinâmico, atendendo também as expectativas dos estudantes do Ensino Médio e às demandas da sociedade contemporânea.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico Participativo — PPPP (2014), a Escola também oferece o Serviço de Atendimento Educacional Especializado — SA-

EDE/Misto, orientando estudantes com Deficiência Mental — DM e Transtorno e Déficit de Atenção e Hiperatividade — TDAH, com o objetivo de oportunizar aos sistemas de ensino orientações e informações para a organização do atendimento às necessidades educacionais especiais dos estudantes com deficiência mental.

Neste sentido, propõe um ensino de qualidade, democrático e comunitário, sendo um espaço cultural de socialização e desenvolvimento do educando, preparando-o para o exercício de direitos e o cumprimento dos deveres, sinônimos de cidadania. Também objetiva a ação educativa fundamentada nos princípios da universalização de igualdade de acesso e permanência, da obrigatoriedade do Ensino Fundamental e Médio e da gratuidade escolar. Por tanto, a escola possui missão que promove e desenvolve ações educativas, críticas, criativas e libertadoras com respostas às necessidades da comunidade e do mundo contemporâneo, buscando o desenvolvimento e a valorização do ser através de uma visão humanizada.

As aulas de Artes são ministradas por professores habilitados que utilizam suas aulas como experimentação de novas abordagens didático-pedagógicas, aproximando o estudante com conteúdos atualizados, numa abordagem contemporânea, dialogando com a história da arte, da cultura e das civilizações.

### 1. Contos de fada como contos do cotidiano

A arte como uma ação mediadora pode ser concretizada em uma das proposições realizada no ano de 2011, com duas turmas da 3º série do Ensino Médio matutino, a partir da explanação sobre a fotógrafa canadense Dina Goldstein. Dina nasceu em Tel Aviv, Israel, em 1969, é uma fotógrafa pop surrealista que trabalha no viés do editorial e do documentário. De acordo com o site da artista, as fotografias destinam-se a não produzir uma estética que ecoa os padrões atuais de beleza, logo, buscam arrancar os sentimentos de vergonha, raiva, choque e empatia do observador, a fim de inspirar a reflexão sobre a condição humana.

Na série “*Fallen Princess*” (2007-2010) ou Princesas Decadentes, a artista criou uma série de fotografias inserindo as princesas de contos de fadas em situações reais, contemporâneas, com comportamentos que afetam principalmente as mulheres, retratando o que acontece após o final dos contos. De acordo com o site da fotógrafa, a série nasceu de uma profunda dor pessoal, quando enfureceu com o “e viveram felizes para sempre”, alimentado desde a infância. A série cria metáforas sobre os mitos dos contos de fadas, forçando o espectador para contemplar a vida em uma possível realidade, como percebemos na obra *Snow* (2008), onde Branca de Neve com quatro filhos pequenos no lugar dos anões, posa perplexa diante da cena: casa, filhos, cachorro e um marido em frente à televisão que dá a impressão de estar alheio a tudo (Figura 1).

Aplicando a Abordagem Triangular proposta pela brasileira Ana Mae Barbosa (1987), através da contextualização, leitura de imagens e do fazer artístico, realizou-se atividade com estudantes de 3ª série do Ensino Médio, através da apreciação das dez obras da série *"Fallen Princess de Dina Goldstein"*. Dialogamos acerca dos contos de fadas infantis, referenciando os Irmãos Grimm, com os contos que inicialmente foram criados para literatura adulta e não infantil, sempre com abordagens críticas, estreitando a relação da ficção com a não-ficção.

Em sala de aula, foram realizados debates acerca destes contos, o impacto e a influência que a imaginação infantil acarretou na adolescência com a idealização de príncipes e princesas perfeitos e finais felizes. Os contos e as imagens foram contextualizados através de das experiências dos estudantes, relacionando com a contemporaneidade. Logo após, foram realizadas as produções artísticas. A atividade prática proposta foi à criação em grupos de uma história de contos de fadas, onde a princesa, personagem principal, estaria vivenciando uma situação cotidiana e atual.

Após realizaram os desenhos dos figurinos e dos objetos de cena e, com o roteiro finalizado, ensaiaram a cena como representação teatral. Por conseguinte, foram realizadas pelos estudantes as fotografias e como reflexão geral do processo, houveram debates entre os estudantes e uma exposição na unidade escolar.

Na fotografia "Princesa grávida" (Figura 2) a estudante encontrava-se realmente em estado gestacional, no entanto, não foi abandonada pelo príncipe como na criação do conto, e dirige-se para o final feliz com a concepção. Assuntos como a gravidez na adolescência, abandono e responsabilidades foram abordados e discutidos em sala, proporcionando um espaço para debates e questionamentos.

Em "A princesa operária" (Figura 3) a história criada baseia-se na queda monárquica da princesa, tendo esta que encontrar um trabalho para lhe dar sustento. Como na vida no palácio não aprendeu habilidades que lhe proporcionasse uma profissão, o que lhe restou foi um emprego de operária, carregando entulhos de construções. Porém, como diz o ditado popular: "Pode-se perder o reinado, mas nunca se perde a majestade"; a princesa trabalha com um longo e bordado vestido, com a coroa a lhe emoldurar o rosto angelical.

O conto de fadas "Cinderela" a ira da madrasta malvada e suas duas filhas não foram suficientes para fazer com que Cinderela desistisse de seus sonhos. Já na visão dos estudantes, (Figura 4), a Cinderela, revoltada com a situação do impedimento de provar o sapato de cristal, ameaça a meia-irmã de cortar seus cabelos, caso não permitam que seu sonho de mostrar-se ao príncipe torne-se realidade; mostrando que tudo foi causado devido à inveja, um dos grandes males vivenciados entre os estudantes.



**Figura 1** · *Snow*. Dina Goldstein (2008).

**Figura 2** · “Princesa grávida”. Fotografia digital. (2011). Fonte: própria

**Figura 3** · “A princesa operária”. Fotografia digital. (2011). Fonte: própria.

Em “O consumo” (Figura 5), Cinderela, que na história original perdeu seu sapato de cristal à meia noite no baile, não se desespera com o ocorrido e vai ao shopping comprar cinco pares de sapatos para completar seu guarda-roupa desfalcado. Este fato, bastante debatido em sala de aula, refere-se à abordagem consumista, reflexo contemporâneo da visão de que tudo pode ser descartado e substituído. E o príncipe? A princesa, tendo sapatos novos, não precisa mais dele!

A produção cênica para “O casamento” (Figura 6) baseia-se na história de Cinderela e suas meias-irmãs malvadas. Esta cena retrata o “...casaram-se e viveram felizes para sempre”. No entanto, o esperado dia do casamento da Princesa não acontece da forma como ela desejava: o príncipe, não tão perfeito assim, comparece alcoolizado e as meia-irmãs malvadas transformam-se em mais malvadas ainda, abordando a princesa com fúria. Uma querendo matá-la com uma afiada faca em suas costas e a outra apenas querendo roubar o que a torna digna, a coroa. No final inesperado, a princesa desiste do casamento e quer, por um longo tempo estar longe de príncipes que viram sapos.

O enredo de “A vingança” (Figura 7) é a reviravolta no conto da Bela Adormecida que, após despertar do sono profundo, ao invés de correr para os braços do príncipe, decide vingar-se da bruxa má. Com a velha vassoura em punhos, aguarda o momento propício para desfilar o golpe fatal e “adormecer” a bruxa malvada para a eternidade.

“Iphone” (Figura 8) é um dos reflexos da pós-modernidade: adolescentes, jovens e muitas vezes crianças, desde cedo possuem celulares, objetos dos quais não largam facilmente. Em sala de aula essa abordagem foi bastante comentada, pois, inclusive, existe uma Lei, aprovada pela Câmara dos Deputados do Distrito Federal, nomeada PROJETO DE LEI N.º 2.246-A, de 2007 (Pompeo de Mattos) aprovada em maio de 2008, que veda o uso de telefones celulares nas escolas públicas de todo o país. O uso do telefone em sala de aula prejudica o aprendizado do estudante, desviando a atenção e perturbando o ambiente escolar, pois não é um material didático pertinente às aulas, exceto quando solicitado pelo professor para uso de câmeras, calculadoras ou mesmo pesquisas condizentes com o ambiente escolar.

Na fotografia “Pele para sapato” (Figura 9), o grupo de estudantes abordou além do consumismo, questões ambientais de uso de animais como cobaias em tratamentos medicinais. Neste enredo, Cinderela decide desenhar e produzir seu próprio sapato, outrora esquecido no baile. A princesa vai à mata caçar o animal para posterior produção de um sapato novo, assinado por ela, que, na contemporaneidade, é autossuficiente para conseguir tal façanha. Com essa abordagem, o grupo provocou a discussão da contrariedade do conto inventado com a



**Figura 4** · “A inveja da madrasta”.

Fotografia digital. (2011). Fonte: própria.

**Figura 5** · “O consumo”. Fotografia digital.

(2011). Fonte: própria.

**Figura 6** · “O casamento”. Fotografia

digital. (2011). Fonte: própria.





**Figura 7** · "A vingança". Fotografia digital. (2011). Fonte: própria.

**Figura 8** · "Iphone". Fotografia digital. (2011). Fonte: própria.

**Figura 9** · "Pele para sapato". Fotografia digital. (2011). Fonte: própria.

**Figura 10** · "Vassoura? Quero Land Rover!". Fotografia digital. (2011). Fonte: própria.



atualidade, questionando o papel da “Cinderela” na atualidade e propondo uma personagem vilã.

A predileção dos jovens por carros potentes velozes é um fato marcante na contemporaneidade. A fotografia “Vassoura? Quero Land Rover!” (Figura 10) explicita o desgosto por não possuir poder aquisitivo para adquirir o objeto de desejo, tendo que se satisfazer com transportes públicos. Outro fato discutido foram os meios de locomoção, trânsito, poluição e consumo desenfreado.

As fotografias realizadas pelos estudantes retrataram em sua grande maioria fatos fictícios levantando questionamentos antes impensáveis, em como seria se essas princesas, sempre tão irretocáveis, tivessem que enfrentar as angústias da vida real?

As imagens das produções artísticas foram tratadas utilizando recursos de edição, modificando o formato tradicional de 10x15 para 1x1, buscando qualidade visual através de uma imagem mais elaborada e que dialogasse com o cotidiano do aluno, fazendo referência às imagens do aplicativo *Instagram*.

## Conclusão

A experiência artística realizada refletiu ações e maneiras de pensar conforme o cotidiano do aluno. Percebe-se que sentimentos violentos e discriminatórios tornam-se uma constante em todos os trabalhos, assim, a arte pode proporcionar uma reflexão sobre a prática dentro de ensinamentos transversais. Os contos de fadas não conseguem refletir uma realidade que se assemelha com as vivências dos estudantes, em muitos casos, as mensagens transmitidas se apresentam opostas e excludentes.

Este estudo proporcionou uma quebra de paradigmas, como também um olhar crítico na realização do trabalho teórico-prático. Neste sentido, o fazer artístico desconstrói a predisposição da concepção das imagens pré-estabelecidas, dialogando com o estudante sobre a realidade social e sobre os desafios que futuramente terá. As atividades escolares não visam à formação de artistas, mas buscam ampliar o conhecimento e a sensibilidade dos estudantes tornando-os indivíduos criativos e críticos inseridos no contexto da sociedade.

## Referências

Barbosa, Ana Mae (2001) *John Dewey e o ensino da Arte no Brasil*. São Paulo: Cortez,

Goldstein, Dina. (s/d a) [Consult. 2014]  
Disponível em: <URL: [http:// www.dinagoldstein.com](http://www.dinagoldstein.com).

Goldstein, Dina. (s/d a) [Consult. 2014]  
Disponível em<URL: [http:// www.fallenprincesses.com](http://www.fallenprincesses.com).

PPPP — *Projeto Político Pedagógico Participativo da Escola de Educação Básica Pedro Maciel*, 2014.